

1986, um ano de estresse em SP

O Plano Cruzado é considerado pelos médicos uma das causas a provocar insegurança e frustração

PEDRO ZAN

Inseguranças e frustrações provocadas pelo Plano Cruzado atingiram a saúde do paulistano: cresceu muito, ano passado, o número de internações em hospitais da Capital. Alguns deles ficaram um mês, ou mais, saturados, sem leitos disponíveis para pacientes que podiam pagar seu tratamento. O paulistano viveu o ano de 86 estressado.

Cobrança de ágio, falta de alimentos, deficiências de fornecimento, impossibilidade de atender — e ser atendido — fizeram suas vítimas ao longo do ano passado, período marcado por dúvidas e incertezas. Razões mais que suficientes para o surgimento de muitos casos de estresses.

Pelo menos em dois hospitais de São Paulo — Instituto de Gastroenterologia e Hospital do Coração — a demanda de pacientes foi geométrica. "Se tivéssemos aqui ao lado outro hospital igualzinho a esse, ele também estaria lotado de doentes", avalia um especialista do Hospital do Coração.

O cardiologista Salvador Leon Nahmias está assustado. Em anos anteriores, o Hospital do Coração ficava com alas inteiras desocupadas nas festas de fim de ano: os médicos viviam operar pacientes nessa época. Agora, o movimento é igual ao restante do ano — especialistas e enfermeiras se revezam no corre-corre e também ficam estressados. É o "estresse do Cruzado".

O professor José Fernandes Pontes dirige o Instituto Brasileiro de Pesquisas de Gastroenterologia e o Instituto de Gastroenterologia de São Paulo, além de ser um dos cem membros titulares da Academia Nacional de Medicina. Ele não tem dúvidas: "Em 1986, houve uma demanda extraordinária de pacientes. Todos foram solicitados a se adaptar às novas condições de vida da nossa sociedade".

Exigências de adaptação a novas situações estão muito relacionadas com o estresse — uma revolução química e fisiológica que acontece dentro de cada indivíduo, promovida pela emoção e o estado de espírito. Foram muitos os doentes que, ano passado, chegaram ao Instituto de Gas-

troenterologia com os mesmos sintomas: boca seca, mudança de ritmo do coração, circulação rápida do sangue, mudança de capacidade de digestão do estômago, gases, diarreia e prisão de ventre.

Por detrás desses sintomas estão algumas das doenças relacionadas ao estresse — gastrite, úlcera, colite — e que tanta atenção exigiram dos médicos do Instituto de Gastroenterologia. Durante o ano do Plano Cruzado, José Fernandes Pontes fez sua avaliação: "Todos sentiram-se ameaçados por um fato novo que provocou insegurança, medo e ansiedade".

Há fortes ligações químicas entre as emoções e a saúde. Tão fortes que não há mais dúvidas: fatores psicológicos exercem influência no desenvolvimento de tumores por intermédio do sistema imunitário. Até mesmo uma nova "ciência integrativa" foi desenvolvida, a psiconeuroimunologia, partindo de uma constatação: o cérebro e o sistema imunitário não podem ser excluídos de qualquer esquema ligado "à instalação e seqüência de uma doença humana".

Tensão e outros estados emocionais contribuem para o surgimento de doenças. Com novas técnicas bioquímicas e uma compreensão mais ampla da neurologia e neuroquímica sabe-se, hoje, que as emoções agem através do cérebro, afetando funções do sistema nervoso, níveis hormonais e reações imunológicas.

Toda, ou quase toda, doença pode ser influenciada, positiva ou negativamente, pelo estado mental de uma pessoa. Recentemente, o médico Mansell Pattison, chefe do Departamento de Psiquiatria da Escola Médica da Geórgia, Estados Unidos, fez uma palestra no anfiteatro do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e tratou desse assunto.

Contou que especialistas japoneses reuniram, em uma pesquisa, cinco mil pacientes terminais de câncer. Depois de algum tempo, os sintomas da doença desapareceram totalmente em 20 deles. Nova pesquisa feita, mais aprofundada, sobre esses ex-doentes. Todos eles, tinham uma característica comum: mantiveram-se budistas antes, durante e depois do câncer. Na platéia, o padre Léo Pessini, capelão do HC, baixou a voz e

comentou: "O que não faz a esperança..."

Já no século II a. C. Galeno afirmava ser o câncer uma doença característica de "pessoas melancólicas", enquanto autores modernos traçam "perfis psíquicos", de pacientes com

de seu corpo. Três semanas depois, a jovem retornou à clínica de Washington e ouviu um novo diagnóstico, muito diferente do anterior: ela estava completamente curada.

Está comprovado: submetido a um estresse continuando, o mecanis-



essa moléstia. Mas não é só câncer que pode ser curado com esperanças. A Associação Médica Norte-Americana relata o caso de uma jovem filipina, vítima de tuberculose cutânea, tratada em uma clínica em Washington.

Lá, ela recebeu o diagnóstico: tratava-se de uma doença muito grave em que o sistema imunitário destrói células sadias. Mas, ao retornar ao seu país, ela foi tratada por um curandeiro que retirou uma "praga"

mo de defesa torna-se de doença. E a pessoa submetida a tensões emocionais e psíquicas, a situações difíceis e prolongadas, tende a adoecer. Foi Hans Selye que introduziu a palavra estresse no vocabulário, na década de 30, e ele é quem afirma: "Os homens dividem-se entre os que nascem para se comportar como cavalos de raça pura ou tartaruga. Obrigar uma tartaruga a apostar corridas é a melhor maneira de matá-la. Mas também não se pode exigir que um

cavalo de raça se comporte como uma tartaruga".

Algumas situações de crise, porém, podem ser boas. Fazem pessoas refletir e refazer conceitos em diferentes áreas. A médica psicóloga Amarílis de Oliveira faz uma distinção entre o estresse natural — "o que todos nós temos" — e o patológico, quando um indivíduo rompe o seu próprio equilíbrio natural, desrespeitando sua condição emocional.

Romper limites é muito diferente de querer evoluir dentro de um processo natural de adaptação e modificação. A tensão parece promover o processo da doença. Simples discussões, por exemplo, podem produzir alterações psicológicas. Amostras de biópsias foram retiradas de pessoas antes e depois de discussões sobre determinados assuntos. Resultado: o tecido saiu prejudicado.

Transformações químicas no corpo podem causar conseqüências mentais e físicas na saúde. Mas Amarílis de Oliveira faz o contraponto: "Estamos todos estressados. Vivemos em uma época em que todos anseiam um pouco mais do que já tinham, uma evolução de sentimento de conquista. O homem que tem eixo em si mesmo, que se conhece, é um liberto. Não busca no outro sua referência. É dificilmente entra em estresse patológico".

O casal Simonton ficou famoso nos Estados Unidos. Famoso e controverso. Ele, um radiologista especializado em câncer; ela, psicoterapeuta. Ambos desenvolveram uma técnica: o paciente imagina que suas células tumorais são caçadas e devoradas por células defensoras. Com essa técnica, muitos pacientes terminais sobreviveram além das expectativas dos especialistas.

Os Simonton afirmam: embora existam agentes com vírus, substâncias químicas e radiações ionizantes que constituem o impulsor inicial da formação de células anômalas, a progressão do processo cancerígeno é, na verdade, causada por uma falha no sistema imunitário que deveria destruir essas células. Baseado nessa constatação, o casal estuda o perfil psíquico, a natureza do estresse que originalmente teria causado o distúrbio do sistema imunitário.